

## IX Seminário Interno de Avaliação da Pós-graduação

### RELATO DE EXPERIÊNCIAS:

Histórico do Processo de Implantação da Autoavaliação nos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Programa:** PPG em Educação Científica e Matemática – Mestrado Profissional – UEMS, Dourados

**Coordenadora:** Eliane Cerdas

### 1. Introdução

As ações desencadeadas pela PROPPi, especialmente a partir de 2020, colocando o imperativo dos programas de pós-graduação construir seus planejamentos estratégicos, tornou-se uma baliza para o trabalho da Comissão de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação Científica e Matemática, Mestrado Profissional, da UEMS, Unidade de Universitária de Dourados. Tendo como referência os indicadores de avaliação da área, para os programas profissionais, e o instrumento para autoavaliação dos programas de pós-graduação disponibilizado pela PROPPi, a Comissão levantou muitas informações que foram fundamentais para elaboração de um diagnóstico e do Plano Estratégico do Programa (PEP).

Ressalta-se que o PEP, assim como o trabalho de Autoavaliação realizado pela Comissão foram bem avaliados na Avaliação Quadrienal da Capes (2017-2020) no qual a nota do PPG foi aumentada para o conceito 4.

O Planejamento Estratégico do PROFECM está organizado em seis objetivos: Objetivo 1: Ampliar a cooperação entre docentes e entre docentes e discentes na produção científica, visando aumentar os indicadores de produção técnico científica do Programa; Objetivo 2: Potencializar a integração do Programa com a graduação, especialmente com as licenciaturas das áreas de ciências e matemática, oferecidas no âmbito da Instituição e, também, com as instituições de educação básica; Objetivo 3: Reformular o Projeto Pedagógico e o Regulamento do Programa, tendo como referência a proposta de formação e a necessidade de equacionar alguns problemas diagnosticados na autoavaliação; Objetivo 4: Ampliar a visibilidade e inserção social do Programa nas redes públicas e privadas de educação básica, sobretudo, no âmbito do estado de Mato Grosso do Sul; Objetivo 5: Ampliar a cooperação com os programas de pós-graduação *stricto sensu* na área de ensino ciências e matemática, no

contexto estadual e regional e Objetivo 6: Melhorar a infraestrutura do PPG. Para cada objetivo foi estabelecido um conjunto de metas e ações para alcançá-lo. O Planejamento estratégico do PROFECM está articulado com o plano estratégico da IES. Com base nos elementos observados, atribui-se, na avaliação quadrienal da Capes o conceito MUITO BOM para o item. O PROFECM organizou o Planejamento Estratégico do PPG em seis objetivos. Para cada objetivo foi detalhado um conjunto de metas e ações para alcançá-lo. Considerando que as ações relacionadas à gestão, à melhoria de infraestrutura, à qualificação da formação dos alunos e à melhoria da produção intelectual, bem como ações associadas à busca de recursos e intercâmbios regionais, nacionais ou internacionais estão claramente explicitadas no Plano estratégico do PPG, atribuiu-se o conceito MUITO BOM para o subitem.

O PROFECM menciona que foi constituída a Comissão de Autoavaliação do Programa em 2019. O Relatório elenca no Relatório os pontos fortes e deficiências do Programa. Considerando que o PROFECM tem consolidado um processo de autoavaliação e tem levantado os pontos fortes e as fragilidades, atribui-se o conceito MUITO BOM para esse item. No Relatório é informado que a comissão de autoavaliação realizou oficinas com o Programa para a construção de um mapa estratégico, para elencar os pontos fortes e fracos do curso, bem como definir os objetivos, metas e ações do Plano Estratégico do Programa para o quadriênio (2021-2024). O Relatório detalha as ações necessárias para se atingir os objetivos propostos. Considerando que o Relatório possibilita identificar claramente o alinhamento do projeto de autoavaliação com o Plano Estratégico do PPG, atribuiu-se o conceito MUITO BOM para o item.

Pela Portaria PROPPi/UEMS n. 38, de 17 de maio de 2022, todos os membros que integravam a Comissão de Autoavaliação (Eliane Cerdas, João Mianutti, Gilmar Praxedes Daniel, José Barreto dos Santos e Mirian Xavier) foram reconduzidos, para que pudessem acompanhar a implementação das ações previstas no Plano Estratégico do Programa. Além dos docentes, por deliberação do Colegiado do Programa, integram a Comissão a técnica Rosa Decian Miashita e o mestrando Marcus Vinicius da Costa.

## **2. Os desdobramentos do processo de construção no Programa:**

O trabalho da Comissão foi mais intenso no período de elaboração do diagnóstico e construção do planejamento estratégico, com reuniões semanais. As reuniões foram realizadas em sala virtual, no Google Meet e, também, presenciais na sala de reuniões do Curso de Biologia, no Bloco D, em Dourados. Além dessas reuniões, a presidenta da Comissão e coordenadora do Programa convocou algumas reuniões

com todos os docentes, permanente e colaboradores, para discussão e encaminhamento de algumas pautas. Cabe destacar que a primeira experiência sistemática de autoavaliação resultou num diagnóstico que possibilitou identificar, entre outros aspectos, a necessidade fazer mudanças no Projeto Pedagógico e no Regulamento do Programa. As reuniões ampliadas foram fundamentais para discutir as mudanças propostas e envolver todos no processo. Este trabalho foi realizado em 2022 e a implementação das mudanças teve início em 2023, quando as ações implantadas começam também a ser avaliadas.

### 3. O aprendizado da experiência

- As impressões da coordenação sobre o processo.

O processo de autoavaliação possibilita que todos os envolvidos (grupo de docentes, de técnicos e de discentes) adquiram mais conhecimento sobre o Programa. Elevar o grau de consciência sobre os problemas é condição para busca de soluções que sejam críveis. Contudo, ficou evidente que a formação marcadamente disciplinar e, portanto, a lógica da especialização, representa um obstáculo a ser superado para implementar o processo, já que este impõe disponibilidade para o diálogo e o trabalho coletivo.

- As demandas recebidas pelo corpo docente e discente do Programa.

As reuniões com o grupo de docentes e discentes foi bastante produtiva, pois todos se colocaram e contribuíram com as primeiras experiências de autoavaliação do Programa. Não utilizamos instrumentos para levantar as percepções individuais, mas os indicadores de avaliação da área e o instrumento disponibilizado pela PROPPi orientou as reuniões que foram feitas com cada segmento. Vários docentes encaminharam suas contribuições depois da reunião.

- Como ocorreu o processo avaliativo.

A Comissão sistematizou as informações e apresentou um relatório em uma reunião de Colegiado do Programa. A presidente e coordenadora do Programa fez uma reunião com os discentes para socializar os resultados do trabalho da Comissão. Neste primeiro semestre ficamos envolvidos com a gestão das mudanças no Projeto Pedagógico, mas no segundo semestre, a Comissão de Autoavaliação retoma os trabalhos, inclusive, para avaliar, com o grupo, a execução do Plano Estratégico do Programa.

### 4. Os desafios e as adequações necessárias ao processo

- Descrever os desafios para implantação e consolidação do processo de construção e implantação da autoavaliação.

Dentre os desafios para implantação do processo de autoavaliação, destacam-se: i) ampliar o

comprometimento dos envolvidos com o processo; ii) a dinâmica de elaboração de alguns documentos gerais da Capes, cujos termos (p.e. impacto, transferência de conhecimento, entre outros) que ainda se encontram em processo de entendimento e adaptação para Área de Ensino; iii) Implementação de políticas de valorização dos docentes permanentes dos PPG da UEMS (reformulação da Norma 017).

## 5. Reflexões finais

- Pensando no que você descreveu sobre a experiência, o que mais ainda pode ser feito?

A experiência sinaliza que há muito trabalho pela frente para implantar a cultura da autoavaliação no Programa. E, frise-se, trata-se de um processo imprescindível para enfrentar os desafios colocados no âmbito da pós-graduação, dado o caráter complexo dos problemas identificados. Por exemplo, para analisar a taxa de procura pelo Programa (Número de vagas no processo seletivo / Número de candidatos inscritos no processo) é preciso considerar uma série de variáveis, como a situação dos professores da educação básica (efetivos, contratados, eventuais, etc.); o valor da formação para o ingresso na docência, inclusive nos processos seletivos para contrato; a trajetória dos professores; etc.

Diante do desafio de construir macroprojetos de pesquisa (uma das ações previstas no PE) que possam envolver vários docentes, estamos trabalhando num projeto cujo objetivo geral é investigar o potencial do modelo de perfil conceitual para avaliar a formação inicial de professores, considerando o domínio específico e pedagógico. Tal proposição denota que o trabalho no âmbito do Programa pode ter ressonância nos cursos de graduação em que os docentes estão vinculados.

Por fim, é preciso que a gestão da UEMS continue investindo esforços para promover a cultura da autoavaliação na Instituição.